

ANAIS DO  
VII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES  
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

**A CIDADE E A HISTÓRIA**

VOLUME I

LV  
Coleção da *Revista de História*  
Sob a direção do Professor  
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL  
1974

## A CAPITAL DO CANADÁ (\*).

---

**GABRIEL ROY**

do Departamento de História da Faculdade de  
Filosofia, Ciências e Letras de Marília e Assis (SP).

Destinada a incorporar-se aos estudos do VII Simpósio da ANPUH, cujo tema fundamental é *As Cidades e a História (Urbanização)*, a presente comunicação comporta um esboço histórico da cidade de Ottawa e aborda alguns aspectos de sua urbanização.

Todavia, algumas páginas introdutórias fazem se oportunas no intuito de apresentar os motivos de sua elevação a centro político do país. Tais motivos prendem-se, como não podia deixar de ser, à situação política interna reinante na época de sua escolha e à sua localização geográfica.

Antes de tornar-se formosa, nasceu feia e cresceu ao sabor das circunstâncias, sem receber sempre os devidos cuidados. Adulta, tomou consciência de seus recursos e de seu papel. Resolveu enfeitar-se. Paisagistas aconselharam e Comissões de Embelezamento criaram-se para esse fim. Finalmente, recorreu-se a um urbanista francês que recomendou uma nova *toilette*, alguns retoques faciais e até uma operação plástica. Esta tarefa está hoje confiada à Comissão da Capital Nacional (CCN).

\*

### A ESCOLHA DE UMA CAPITAL.

O artigo 30 da Constituição de 1840 deixava ao bel-prazer do governador-geral a escolha da Capital do Canadá recém-unido. Para facilitar a adesão do Alto-Canadá, contrário à União, prometeu-se-lhe que uma de suas cidades seria a sede do governo. Sydenham

---

(\*) . — Comunicação apresentada na 7ª sessão de estudos, Equipe A, no dia 7 de setembro de 1973 (*Nota da Redação*).

optou por Kingston. Era voz corrente na época de que se tratava de uma jogada política cujo objetivo final era Montreal. De fato, por ocasião da sessão parlamentar de 1843, que se realizou no Hospital Geral de Kingston, travaram-se violentos debates aos quais se seguiram deserções no gabinete Baldwin-La Fontaine, uma greve dos membros do Conselho Legislativo e o abandono ruidoso da Câmara por 13 deputados. No ano seguinte, o Parlamento reunia-se em Montreal. Ponto de convergência das vias marítimas e das vias internas, tanto americanas quanto canadenses, a metrópole comercial dos Canadás parecia desde muito a mais adequada para servir de sede ao governo geral (1).

A transferência da capital provocou reações violentas no Alto-Canadá. Um jornal de Toronto publicou as linhas seguintes:

“A população britânica está sendo atraída, vergonhosamente atraída! Que, coravante, não deposite sua confiança nos princípios; mas confie na Providência e conserve sua pólvora bem seca. . . Não se trata aqui de uma questão entre Montreal e Kingston, mas de uma questão de supremacia francesa ou inglesa; e suportar que a sede do governo seja transferida fora dos limites do Alto-Canadá seria para nós um mal maior que a anexação aos Estados Unidos” (2).

De 1844 a 1849, Montreal serviu de capital. Nesse último ano, a população *tory*, descontente com o governador e com os deputados, pôs fogo nos edifícios do Parlamento. As reuniões parlamentares passaram a realizar-se em locais de emergência. O governador, Lorde Elgin, não tinha dúvidas quanto à inconveniência de o governo permanecer nessa cidade que lhe parecia infestada dos mais anti-britânicos elementos do país. Via os franco-canadenses como sendo os mais *ianquesados* do Baixo-Canadá e os ingleses, se bem que francófilos, revelavam-se, salvo raras exceções, os menos leais. Quanto aos comerciantes, constituíam os mais zelosos anexionistas dos Canadás (3). Seu embaraço maior não consistia em deixar Montreal, mas sim em escolher uma outra cidade, mesmo sendo a título provisório. A solução encontrada foi a de um regime de alternância entre Toronto e Quebec. O ano 1850 marcou o início dos parlamen-

---

(1). — Correspondência do governador Lorde Dorchester ao ministro Grenville, em 10 de novembro de 1790. Archives du Canada, Q-49, págs. 1-5.

(2). — A. GÉRIN-LAJOIE, *Dix ans au Canada de 1840 à 1850*, Quebec, 1888, pág. 185.

(3). — Correspondência de Elgin a Grey, em 5 de maio de 1849. Coleção Elgin-Grey, I, pág. 352 e 3 de setembro de 1849, II, págs. 463-466.

tos ambulantes com todas as dificuldades que tal sistema comportava: os funcionários reclamavam do exílio periódico; os transportes dos arquivos e da biblioteca, além de dispendiosos, ocasionavam estragos irreparáveis. Todos estavam de acordo em condenar o regime de alternância, mas as dissensões ressurgiam toda vez que se cogitava de fixar em algum lugar a capital do país.

Em 1854, o ministério propos à Câmara que a escolha fosse deixada à arbitragem de Sua Majestade Britânica, o que vinha a ser, na prática, ao governador-geral, sir Edmund Head (1854-1861). O líder alto-canadense dos *clear-grits*, (4) Georg Brown, protestou energicamente no Parlamento e no jornal *Globe* contra essa ingerência da Metrópole nos assuntos internos. No decorrer dos debates, parlamentares, o novo líder dos franco-canadenses, George-Etienne Cartier, retomou uma idéia surgida em 1849 e, como se quisesse inspirar a rainha Vitória, proferiu as seguintes palavras na tribuna da Câmara:

“Se Sua Majestade não quiser dar razão a nenhuma das duas secções da Província, escolherá então uma cidade pertencente por assim dizer, a cada uma delas e cuja população é mista, escolherá Bytown (5)”.

A 31 de dezembro de 1857, a rainha escolhia Ottawa, nome que Bytown adotara dois anos antes ao pressentir sua chance de vir a ser capital.

Muitos procuraram no mapa o ponto que representava o futuro centro político do país. O Canadá seguia o exemplo dos Estados- Unidos ao dar-se por capital, ao invés de um centro populoso ou de uma metrópole comercial, uma cidade modesta, sossegada e aparentemente destinada a assim permanecer. Por ocasião da sessão de 1859, Cartier fez-se apologista da decisão real:

“Penso que Ottawa é o melhor lugar que se possa escolher para a discussão dos negócios, exatamente porque a pressão da opinião pública far-se-á sentir menos aí do que em outro lugar; ... A bem da verdade, Ottawa está situada no Alto-Canadá; mas, do ponto de vista dos negócios, é uma cidade baixo-canadense. Ottawa está ligada a Quebec pelo seu comércio de madeira e a Montreal pelo seu comércio de importação. Os franco-canadenses sentir-se-ão num ambiente simpático, pois contam-se aí, pelo menos,

---

(4). — Radicais do partido *tory*.

(5). — Joseph TASSÉ, *Discours de Sir Georges Cartier*, Montreal, 1893, pág. 118.

5.000 franco-canadenses numa população de 12.000 habitantes. Os católicos estão em maioria; encontrarão colégios para rapazes e moças, igrejas, tudo aquilo que eles tem em especial apreço no Baixo-Canadá” (6).

De fato, os padres oblatos estavam aí estabelecidos desde 1864, as irmãs *grises* da Cruz. desde 1845 e a cidade havia sido elevada a sede episcopal a 25 de junho de 1847.

Apesar de Cartier considerar que a escolha de Ottawa deveria ter agradado a todos os homens sensatos, muitos entre aqueles que podemos incluir nessa última categoria declararam-se totalmente descontentes. Enquanto o ministério afirmava que a escolha feita pela rainha obrigava o governo, uma parte da Câmara sustentava o contrário. Por ocasião da sessão parlamentar de 28 de julho de 1858, o governo perdeu o voto de confiança sobre essa questão. A causa da queda do ministério nessa ocasião deveu-se à deserção de 22 deputados do partido conservador. Os radicais (7) coligaram-se para afirmar um gabinete que Lionel Groulx qualificou de

“comédia parlamentar, a comédia do efêmero gabinete Brown-Dorion (8)”.

Esse governo não conseguiu a adesão de nenhum dos 22 deputados do partido conservador. O radicais (7) coligaram-se para formar coligação liberal-conservadora voltava ao poder com novos chefes: Georges-Étienne Cartier e John MacDonal. A questão da capital voltou à pauta em 10 de fevereiro de 1859, mas dessa vez, nove dos vinte-e-dois que se haviam oposto em 28 de julho do ano anterior votaram com o governo (9). A sessão realizava-se em Toronto e o Parlamento estava de mudança para Quebec onde resolvera ficar até fixar-se definitivamente em Ottawa. Assim terminava

“a questão crucial, insolúvel durante cerca de 20 anos, causa de quatro ou cinco crises ministeriais (10).

---

(6). — *Idem, ibidem*, pág. 174.

(7). — Os *clear-grits* de Brow e os *rouges* baixo-canadenses liderados por A.A. Dorion.

(8). — Lionel GROULX, *Le choix de la capitale du Canada*, RHAF, V, 4, março de 1952, pág. 530.

(9). — Paul Grant CORNELL, *The Alignment of Political Groups in the United Provinces of Canada, 1854-1864*, *The Canadian Historical Review*, XXX, 1, março de 1949, págs. 22-46.

(10). — Lionel GROULX, *op. cit.*, pág. 530.

A primeira sessão parlamentar na nova capital teve início no dia 8 de junho de 1866 e se prolongou até o dia 15 de agosto. Adotaram-se numerosas medidas e produziram-se alguns incidentes. Sua importância maior foi a de ter marcado uma etapa, se bem que pouco lembrada, na gênese do federalismo canadense: a elaboração das constituições das futuras províncias de Quebec e de Ontário (11).

Muitos deputados não escondiam seus receios ao dirigir-se a Ottawa onde se achariam mais isolados do que em Quebec. Mas os receios esvaíram-se logo. A 13 de junho, lia-se no jornal *La Minerve*:

“A população de Ottawa vê chegar, com uma alegria não dissimulada, o momento em que os representantes de todas as províncias inglesas terão suas sessões nos esplêndidos edifícios que acabam de ser construídos. Em geral, Ottawa causou nos deputados uma impressão melhor do que se esperava. A população conta com cerca de 20.000 habitantes, seja 1/5 da de Montreal. Há ruas largas e lindas, margeadas de ricas e vastas construções, um comércio e uma indústria que muito prometem para o futuro.”.

Segundo o mesmo correspondente, os recém-chegados

“não se cansam de contemplar as magníficas paisagens; o rio com suas cataratas e seus corredores, as falésias escarpadas que já não se encontram mais no Baixo-Canadá onde o homem as destruiu”.

De fato, o desbravamento não estava terminado na própria capital onde se viam ainda tocos de árvores.

Os amplos e majestosos edifícios do Parlamento apresentavam um sério inconveniente, segundo se lê em *La Minerve* a 9 de junho:

“O discurso do trono foi imperfeitamente ouvido por causa da altura das galerias e da extensão dos edifícios. Tal como se receava, as construções estão muito deficientes quanto à transmissão do som. Os repórteres terão muita dificuldade em ouvir as palavras dos oradores”.

Nem tudo estava perfeito na nova capital e não se podia exigir mais de uma cidade jovem que nada preparara para um papel de especial importância.

---

(11). — Jean-Charles BONENFANT, *La dernière session de l'Union*, Les Cahiers des Dix, Montreal, nº 30, 1965, pág. 51 Essa sessão foi também a última dos Canadás-Unidos.

\*

## ORIGENS DA CIDADE.

Samuel de Champlain foi o primeiro de uma longa lista de exploradores a subir o rio Ottawa em busca do Mar do Norte que levaria os franceses até a China. Em 1613, subiu o rio que chamou dos *algonmequins* (algonquinos), desde sua confluência com o São Lourenço até a ilha *des Allumettes*. Dois anos depois, seguindo o mesmo caminho, alcançou o lago Nipissing e o lago Huron que ele denominou de Mar Doce. O rio foi conhecido por outros nomes: *des Prairies, des Français, Grande Rivière*. Após o massacre dos hurões e a dispersão dos algonquinos por volta de 1650-1657, os índios *outaouas* tornaram-se os únicos indígenas a navegar em suas águas. Passou a ser chamado o rio dos *outaouas*.

Ao grafar as palavras indígenas, os europeus procuravam reproduzir os sons, mas esses não eram percebidos igualmente por todos. Surgiram divergências frequentes a esse respeito. No tocante ao vocábulo *outaouas*, há de se notar que o som do *oui* e do *huit* (8), em francês, corresponde a um som igual na língua algonquina. O mesmo, não ocorre com o inglês cujo W soa mais duro. Convém lembrar ainda que os próprios índios, assim como as demais pessoas, não tem pronúncia uniforme e os franceses ouviam e escreviam tanto *Ondatahuat, Ottaóat* e *Stadat*. O traficante de peles Nicholas Perrot, certamente uma das mais abalizadas autoridades no assunto, sempre escreveu *Outaouat* ou *Outaouac*; nunca *Outaouais* como se escreve hoje em francês (12). O nome é derivado de um termo álgico significando *traficante*. Mais comerciantes do que guerreiros, esses índios serviam de intermediários comerciais entre os diversos povos Grandes Lagos e, pelo rio Ottawa, que eles consideravam sua artéria, entre esses últimos e os do São Lourenço (13).

Por ocasião de sua passagem por onde está hoje a capital, mais exatamente junto à foz do rio Gatineau, Champlain reconheceu o trecho do rio Ottawa que os índios diziam

“repleto de um número infinito de saltos”

ou cascatas. Frente à foz do Gatineau, na margem direita do Ottawa, deságua o rio Rideau por uma queda de 10 metros de altura. Champlain lhe fez a descrição:

---

(12). — Gérard MALCHELOSSE, *Peuples sauvages de la Nouvelle-France, 1600-1670*, Les Cahiers des Dix, nº 28, Montreal, 1963, pág. 64.

(13). — Jacques ROUSSEAU, *Le Canada aborigène dans le contexte historique*, RHAF, XVIII, 1, pág. 48.

“Forma uma arcada tendo quatrocentos passos de largura. Os índios passam por debaixo por divertimento e sem molhar-se a não ser dos respingos produzidos pela dita água. Há uma ilha no meio do dito rio, a qual está, como todo o território vizinho, recoberta de pinheiros e de cedros brancos” (14).

A ilha divide as águas em duas quedas que, do Ottawa, tem o aspecto de cortinas; daí o nome de *Rideau* dado por um explorador desconhecido, mas de imaginação viva, ao rio que aí deságua por uma falésia de calcário, de cada lado da Ilha Verde. Um pouco acima, no rio Ottawa, perto do promontório onde estão os edifícios do Parlamento Federal,

“a água cai com tanta impetuosidade sobre o rochedo que, com o tempo, formou-se uma larga e profunda bacia em cujo bojo a água se move em círculo e forma bolhas enormes, o que levou os índios a denominar o lugar de *Asticou*, o que significa balde (15).”

Daí o nome de Chaudière dado a esse lugar onde se estreita o rio Ottawa.

Se bem que os indígenas passassem constantemente por essa região, não há indícios de que se tenham fixado aí. No século XIX, contudo, arqueólogos amadores descobriram sepulturas e produtos do artesanato dos silvícolas, mas nada que possa significar um estabelecimento de maior duração, mesmo porque, era impossível defender esse local contra os pilhantes da Confederação Iroquesa que tinham acesso direto pelo rio Rideau. Ademais, os algonquinos eram nômades e não construíam aldeias como faziam os iroqueses e os hurões.

Depois de Champlain, muitos brancos percorreram a região que pouco interesse despertou antes de fins do século XVIII. Em outubro de 1783, um tenente chamado French levou uma equipe de agrimensores pelo rio Ottawa até os lagos do rio Rideau. Seu relatório, provavelmente o primeiro a pressentir a possibilidade de se construir aí uma via navegável que ligaria a cidade de Kingston ao rio Ottawa, passando pelos lagos, antecedeu de dez anos um estudo to-

---

(14). — Samuel de CHAMPLAIN, *Oeuvres*, Laverdière, Quebec, 1870, pág. 448.

(15). — *Idem*, *ibidem*, pág. 449.

pográfico feito por John Stegman. De acordo com a tradição, esse último teria colocado suas derradeiras estacas de agrimensura perto do lago Dow, no centro da atual capital.

A colonização iniciou-se na virada do século com Philemon Wright, um antigo criador de gado dos arredores de Boston. Wright comprara quatro *townships* nas vizinhanças da atual cidade de Hull. Em 1800, estabeleceu-se ao norte da Chaudière com alguns parentes e colonos cuidadosamente escolhidos. Dedicaram-se a atividades agrícolas às quais acrescentaram, alguns anos depois, o comércio da madeira. Essa nova atividade vinha de encontro às necessidades da Grã-Bretanha, prejudicada em sua construção naval e em seu comércio por um bloqueio do mar Báltico, decretado por Napoleão. Wright administrou seu cantão durante 40 anos e soube torna-lo excepcionalmente próspero. Construiu moinhos e destilarias, desenvolveu a pecuária, formou pastos artificiais e fundou uma cidade (Hull) que veio a ser

“talvez a mais viva, ativa e próspera que tenha surgido na margem norte do rio Ottawa” (16).

Na margem sul, na região que ia ser o centro da capital, a colonização surgiu com Ira Honeywell, Braddish Billings e Nicholas Sparks. Estabeleceram-se em 1809, em pequenas clareiras em meio a uma floresta de carvalhos, olmos, bétulas e pinheiros, entrecortada de brejos. A propriedade de Honeywell ficava entre as quedas da Chaudière e o lago Deschênes; a de Billings ocupava as terras marginais do rio Rideau, onde se encontra hoje Billings Bridge (17) e a de Sparks abrangia a atual cidade baixa, o centro atual da cidade, isto é, da avenida Bronson à rua Waller e, em direção ao sul, da rua Wellington à avenida Laurier. Outros colonos foram estabelecer-se nas proximidades de Billings e Honeywell e, pouco depois, um comerciante abriu uma loja a jusante das quedas da Chaudière, num promontório que recebeu seu nome: Bellow's Landing. Esse nome foi substituído depois pelo de Richmond Landing, em memória do governador-geral, o duque de Richmond, que falecera nas proximidades, vítima de uma mordida de raposa.

Após 1815, antigos combatentes britânicos das guerras napoleônicas e da guerra contra os Estados-Unidos subiram o rio em bus-

---

(16). — Don W. THOMSON, *L'homme et les méridiens — Histoire de l'arpentage et de la cartographie au Canada*, Ministère des Mines et des Relevés techniques, Ottawa, 1966, 1º vol. pág. 248.

(17). — A casa Billings, construída em 1829, continua em pé, dominando, branca e elegante, as alturas da ponte Billings.

ca de terra. Três anos depois, oficiais e soldados dos 99.º e 100.º regimentos de infantaria, licenciados, chegavam com suas famílias para tomar posse dos terrenos que lhes foram concedidos na colônia militar de Goulbourn.

Durante a guerra de 1812, os americanos atacavam constantemente os que navegavam pelo São Lourenço entre Montreal e os Grandes Lagos. Havia necessidade, portanto, duma rota mais segura. Optou-se pelos rios Ottawa, Rideau e Cataracoui. Em 1826, o tenente-coronel John By, dos *Royal Engineers*, foi mandado à Chaudière com missão de construir um canal daí a Kingston. As obras tiveram início no ano seguinte. Entrementes, moradores de regiões próximas vislumbraram logo oportunidades de investimentos rendosos. No outono de 1826, muitos foram adquirir terrenos e iniciar a construção de moradias. Novos colonos chegaram. Irlandeses recentemente imigrados moravam num aglomerado de cabanas chamado Corkstown, a oeste do canal. De cada lado de Barrack Hill (hoje Colina do Parlamento), fundaram-se duas colônias que passaram a denominar-se de Cidade Baixa e de Cidade Alta. Reunidas em 1827, adotaram o nome de Bytown em homenagem ao construtor do canal.

Entre as datas que se sucederam, destacam-se:

- 1832 — inauguração do canal;
- 1836 — fundação do jornal *Bytown Gazette*;
- 1842 — Bytown passa a ser sede do novo distrito de Dalhousie;
- 1850 — ligação telegráfica com Montreal;
- 1855 — inauguração de uma ponte sobre o rio Rideau, permitindo uma ligação ferroviária;
  - Bytown recebe carta de cidade e adota o nome de Ottawa;
  - iluminação elétrica das ruas;
- 1857 — Ottawa é escolhida para ser a capital do país.

\*

### CONSTRUÇÕES DA CAPITAL.

Sem maior demora, desenharam-se em estilo gótico os prédios destinados aos órgãos do governo. Em 1859, firmaram-se os contratos para a construção dos mesmos. No ano seguinte, o príncipe de Gales, futuro Eduardo VII, colocava a primeira pedra. Dos Estados de Ohio e de Nova Iorque, os trens traziam o ferro e voltavam carregados de madeira.

A tarefa fazia-se árdua e as despesas ultrapassavam muito as previsões orçamentárias, o que retardou a construção. Quando o

governo aí se transportou, em 1866, ainda faltava muito. No ano seguinte, o Parlamento reuniu-se no prédio central ainda inacabado; a torre não estava terminada e a biblioteca nem iniciada.

A entrada de novas províncias na Confederação criada em 1867 dava à capital importância e movimentação maior. Bondes puxados a cavalo começaram a circular em 1870. Em 1874, construiu-se uma rede de abastecimento de água e, dois anos depois, uma de esgoto. Ainda na década de 70, a Colina do Parlamento e o Parque Maior foram objetos de arranjos paisagistas. Iniciava-se o embelezamento da capital. Contudo, as calçadas continuavam sendo de tábuas, as ruas poeirentas ou lamacentas e, no inverno, os bondes e as bombas de incêndios eram munidos de patins de trenós.

Se bem que a iluminação elétrica das ruas datasse de 1855, não foi senão na última década do século XIX que Ottawa entrou verdadeiramente na era da eletricidade. Thomas Ahearn e Warren Soper compraram a antiga companhia de bondes e, em 1891, instalaram bondes de tração elétrica. Dois anos depois, a rede de bondes novos estava em plena atividade e sua usina fabricava bondes para outras cidades canadenses. As ferrovias também desenvolviam-se. Em 1895, havia 4 estações para receber as 7 linhas que entravam na cidade. Entrementes, as ruas eram melhoradas, começou-se a pavimentação. No intuito de aumentar as suas zonas recreativas, Ottawa comprou o parque de Rockcliffe em 1893. Em 1899, o governo federal instituiu a Comissão de Embelezamento de Ottawa encarregando-a de melhorar o aspecto estético da capital, cidade até então industrial e bastante feia.

Após um incêndio que destruiu parte das cidades de Hull e de Ottawa, em 26 de abril de 1900, a Comissão de Embelezamento iniciou sua tarefa segundo os planos do arquiteto-paisagista de Montreal, Frederick G. Todd. As obras compreendiam a limpeza das margens do canal Rideau, a construção de um amplo passeio ao longo da margem oeste, a transformação da rua King em avenida com a plantação de olmos e o ajardinamento do parque de Rockcliffe por conta da cidade.

Na noite de 3 de fevereiro de 1916, outro incêndio destruiu os prédios do Parlamento, poupando apenas a biblioteca e as paredes. As sessões realizaram-se no Museu Real Vitória, recentemente construído, enquanto se procedia à reconstrução do prédio central. Em 1919, o Príncipe de Gales colocou a pedra fundamental da Torre da Paz. Todavia, devido às despesas ocasionadas pela guerra mundial, devido à falência de duas companhias ferroviárias transconti-

mentais e à dispendiosa reconstrução dos prédios do Parlamento, foi mister suspender por longo tempo o embelezamento de Ottawa.

A nova Câmara dos Comuns foi oficialmente inaugurada em 1920. Se bem que ainda de estilo gótico, a nova versão apresentava aspecto mais severo do que a original. A Torre da Paz, homenagem aos mortos da guerra, só foi concluída em 1920. Nesse mesmo ano, a Comissão de Embelezamento de Ottawa transformou-se em Comissão do Distrito Federal e estendeu sua atividade à província de Quebec. No ano seguinte, construiu a ponte Champlain, primeira etapa da extensão da rede de passeios ao norte do rio Ottawa e, no decorrer dos anos seguintes, multiplicou os parques e os passeios. O governo aprovou a compra e a desobstrução duma vasta área que veio a ser a Praça da Confederação, para erigir um monumento aos mortos da guerra e permitir uma vista melhor dos edifícios da Colina. Durante essa década, as grandes serrarias foram substituídas pelas *polparias* que utilizavam o pinheiro para o fabrico do papel.

Antes de Ottawa tornar-se capital, a burguesia estabelecera-se em dois bairros. O primeiro, sobre um outeiro, constava principalmente da rua Wellington e parte norte da mesma, de onde se descortinavam as colinas do Gatineau além das serrarias de Hull. Quase nada subsiste dessas residências. O outro era a *Côte de Sable* onde se encontram ainda hoje algumas construções antigas. A população pobre morava geralmente em casas feitas de troncos de árvores redondos ou esquadrihados e imbricados por entalhes em forma de cauda de andorinha ou em construções em que as traves horizontais eram imbricadas, nos cantos e nos vãos, nas traves verticais; chavetas de madeira de lei consolidavam o conjunto. Muitas dessas casas de cedro podem ser vistas ainda hoje, na Cidade Baixa e algumas na *Côte de Sable*. Estão revestidas de tábuas ou de chapas de amianto. O telhado é geralmente muito inclinado e com trapeiras. Muitas tinham uma porta-cocheira que dava acesso a jardins onde hoje se vê, às vezes, um luxuoso automovel. Em muitas fachadas de pedra distinguem-se portas revestidas.

Com a chegada do governo, políticos e altos funcionários foram fixar-se na *Côte de Sable* ou a oeste da Colina do Parlamento. As classes abastadas construíram, de preferência, com a pedra de Gloucester, encontrada quase ao nível do solo, a leste da cidade. Essas pedreiras estão todas abandonadas hoje e algumas foram atulhadas para fins de loteamentos. Embora tenha havido casas imponentes feitas de pedra ou mesmo de madeira, o tijolo vermelho teve a preferência em Ottawa entre os demais materiais de construção. Poucas

foram as casas em que dominou o tijolo branco. Esse serviu quase que unicamente para enfeite em construções de tijolo vermelho.

Belas e imponentes residências, majestosos edifícios públicos, parques e passeios numerosos faziam da capital canadense uma cidade bastante agradável quando, em 1945, contratou-se o urbanista francês Jacques Gréber. Após cinco anos de estudos, esse último apresentou seu plano diretor para o embelezamento da capital e da região. Em 1951, o Parlamento aprovava o plano e dava início a sua execução por intermédio da Comissão do Distrito Federal. Que, poucos anos depois, era transformada em Comissão da Capital Nacional (CCN).

\*

#### A COMISSÃO DA CAPITAL NACIONAL.

A CCN é uma sociedade da Coroa criada por lei federal em 1959. Compõe-se de vinte comissários representando todas as províncias canadenses. Conta com um pessoal permanente de 620 funcionários, entre desenhistas, operários, engenheiros, jardineiros, motoristas, guarda-florestais, secretários etc, sob a chefia dum diretor-geral. Em certas épocas do ano, a CCN emprega mais de 1.000 trabalhadores, não incluindo nesse número cerca de 200 estudantes para a manutenção durante o verão e mais de 150 operários para os serviços específicos de inverno.

De acordo com a lei que a criou,

“a Comissão tem por fins e objetivos elaborar planos de desenvolvimento, de conservação e de embelezamento da região da capital nacional e contribuir para que natureza e o caráter da sede do governo do Canadá possa estar em harmonia com sua importância nacional”.

Voltando a esses objetivos, o governo federal manifestou o desejo de que a capital venha a ser:

- um símbolo dos valores linguísticos e culturais do Canadá;
- um lugar onde os negócios do Estado são tratados de maneira eficiente;
- um modelo de planificação e de expansão urbana que será benéfico às demais regiões do país e motivo de orgulho para os canadenses.

Por intermédio da CCN e de sua predecessora (a Comissão de Embelezamento de Ot'awa, criada em 1899 e a Comissão do Distrito

Federal, criada em 1927), muitos progressos foram realizados. A extensa rede de passeios (*scenic driveways*) foi construída levando em conta o melhor aproveitamento dos canais, dos rios históricos e das belezas naturais da região. A manutenção do parque do Gatineau, com seus 88.000 acres de florestas, pedras e lagos, chegando até os limites da cidade de Hull, assegura uma riqueza incalculável para um aglomerado urbano. A aquisição dos 40.000 acres do cinturão verde que circunda Ottawa permitiu limitar a expansão desordenada da cidade ao mesmo tempo em que favoreceu a consolidação do setor central e o desenvolvimento dos serviços públicos.

A manutenção dos vastos terrenos que circundam os 150 prédios do governo federal localizados na região Hull-Ottawa constitui uma tarefa permanente. Comporta terraplenagem, plantação de árvores, arbustos e flores, estudo e construção de terraços, alamedas, muros e cercas arranjados de forma artística, destruição de plantas e ervas daninhas, manutenção de gramados, sebes vivas, árvores, remoção da neve. A CCN encarrega-se também dos terrenos de estacionamento por conta do governo e da manutenção, durante o inverno, desses mesmos terrenos, assim como das estradas federais da região, as quais, somando às do parque do Gatineau, ultrapassam 70 quilômetros .

A CCN é a mais importante empresa de jardinagem do Canadá. Planta anualmente muitas variedades de flores. Antes mesmo do total derretimento das neves, 600.000 *crocus* desabrocham em todos os recantos da capital. Pouco mais tarde, 1.000.000 de tulipas e 800.000 junquinhos asseguram um maravilhoso enfeite para o Festival das Tulipas de Ottawa. Durante o verão, zínias, rainhas-margaridas, petúnias, begônias enfeitam os passeios.

Entre os numerosos parques mantidos pela CCN, o Vicent Massey constitui um modelo de parques urbanos. Suas quadras de *baseball*, *volley-ball*, chinquillo, seus espaços livres, permitem divertimentos para crianças e adultos. Sua área para pique-niques está provida de comodidades tais como mesas, bancos, fornos, água corrente. Construíram-se sanitários modernos e um restaurante, pavilhão de arquitetura notável. Sente-se uma constante preocupação em proporcionar aos moradores e aos visitantes um ambiente agradável.

Ottawa, a exemplo da grande maioria das cidades, não teve o privilégio de nascer planejada. Menos ainda para ser capital dum país. Mas era relativamente jovem quando foi designada para sede do governo canadense, o que lhe permitiu moldar com certa naturalidade uma fisionomia apropriada. Alguns descuidos, às vezes in-

vitáveis, impediram-na de acompanhar *pari passu* a evolução dos conhecimentos de urbanismo. Recentemente, a prosperidade econômica do país veio favorece-la. Hoje, com ardor e orgulho, empenha-se decididamente na tarefa de sua restauração e de seu embelezamento.

\*            \*

\*

#### INTERVENÇÕES.

Do Prof. *Eurípedes Simões de Paula* (FFLCH/USP).

Pergunta:

“Os americanos que emigraram para o Canadá, após a Guerra da Independência, tiveram alguma influência nas sucessivas mudanças da capital?”

\*            \*

\*

#### RESPOSTA DO PROFESSOR GABRIEL ROY

Ao Prof. *Eurípedes Simões de Paula*.

Respondeu:

“Indiretamente, sim, pois esses “legalistas” estão na origem do povoamento do Alto-Canadá. Embora minoritária, na época, a população dessa província achava-se com direito de predomínio político sobre a do Baixo-Canadá, em sua maioria de origem francesa. Eles, por sua vez, podiam considerar-se como os mais fiéis súditos de Sua Majestade Britânica.”